

MATÉRIA PRINCIPAL:

**Informativo eletrônico do Conselho
Municipal dos Direitos da Criança
e do Adolescente – CMDCA-Rio.**

Edição · 25

Setembro/2020

Nosso endereço: Afonso Cavalcanti, n 455,
sala 663, Cidade Nova- RJ

www.cmdcario.com.br
cmdcario@gmail.com

TODOS CONTRA O CORONAVÍRUS

A propagação da Covid-19 tem imposto ao mundo desafios sem precedentes para as áreas de saúde, educação, trabalho e renda. É natural pensarmos o quanto grupos mais vulneráveis como os jovens, que no Brasil representam 47,2 milhões de pessoas, estão sofrendo com estes impactos. São danos físicos, mentais, riscos relacionados à evasão escolar, perda de trabalho e renda.

O Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) e organizações parceiras lançaram, em junho de 2020, a pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavirus, que entrevistou 33.688 jovens, entre 15 e 29 anos, de todos os estados do país. O objetivo foi levantar a percepção deste público de diferentes regiões, vivências e realidades sociais, sobre a pandemia, seu contexto, os efeitos em suas vidas e na sociedade, além de apoiar a construção de políticas baseadas em evidências e sustentadas por um amplo processo de diálogo e articulação social.

Uma das pesquisadoras que fez parte do trabalho, Marisa Villi, que também é co-fundadora da Rede Conhecimento Social, falou sobre a importância da pesquisa ter sido desenvolvida em parceria com os jovens.

- Ter os jovens pesquisadores junto conosco, participando de todas as etapas da pesquisa, foi fundamental para termos alcance de respostas e noção de quais eram as dimensões mais

relevantes para inserirmos como temas da pesquisa. Por exemplo, a temática da saúde mental veio para dentro da pesquisa por conta dos relatos que os jovens estavam nos trazendo ao longo da construção do trabalho - explicou.

Algumas conclusões

A pandemia tem afetado diferentes aspectos da vida dos jovens, como o condicionamento físico, a qualidade do sono, a disponibilidade de recursos financeiros, os relacionamentos em casa e, principalmente, a saúde emocional. A maioria revela que o maior temor nesse momento é perder familiares e amigos, ser infectado ou infectar alguém.

O estresse provocado pela pandemia acarreta um conjunto de barreiras para o ensino remoto, como dificuldades para lidar com as emoções e para organizar os estudos. Além disso, leva 28% dos jovens a pensarem em não voltar para a escola. Entre os que farão ou pensam em fazer o Enem, a possibilidade de desistência chega a 49%.

O âmbito econômico também causa preocupação para jovens respondentes. Mais de 4 a cada 10 indicam ter perdido renda pessoal e/ou familiar e boa parte menciona ter buscado formas para complementar a renda.

Embora 34% dos jovens ouvidos estejam pessimistas em relação ao futuro, eles também têm algumas perspectivas positivas em relação à maneira como a sociedade vai se organizar a partir desta crise. Quando pensam no futuro pós-pandemia, cerca de metade deles considera que a sociedade em geral vai valorizar mais os educadores, que a ciência e a pesquisa receberão mais investimentos e que as relações humanas e a solidariedade também serão mais valorizadas.

Ações relacionadas a ciência e saúde, como acesso a testes e descoberta da vacina, já são reconhecidas e se configuram para quase a totalidade de jovens como as principais soluções para que jovens se sintam mais otimistas em relação ao futuro.

Para ler a pesquisa na íntegra, **clique aqui**.

ARTIGO:

OS IMPACTOS DA COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA MARÉ

Por Camila Barros, pesquisadora da ONG Redes da Maré



Os impactos do período de pandemia tendem a afetar toda população, porém, como bem sabemos, os processos de desigualdade social aprofundam este impacto na população pobre e negra. Se pensarmos nas crianças e adolescentes que residem em territórios periféricos, como a Maré, estes impactos são de altíssima magnitude em um período da vida tão fundamental para o desenvolvimento destes sujeitos. Das 302 pessoas acompanhadas pelo atendimento sociojurídico da Redes da Maré, em julho e agosto de 2020, 11% foram crianças e adolescentes. As principais demandas identificadas foram regularização de guarda, matrícula escolar, cuidados em saúde mental, violências e acompanhamento de casos de Covid-19. A partir da Campanha “Maré Diz Não ao Coronavírus” e do Projeto “Criando Rede”, parceria da Redes da Maré com UNICEF, Observatório de Favelas e Luta Pela Paz, foi possível identificar que a segurança alimentar, o fechamento das escolas e os prejuízos do isolamento social para saúde mental são os principais desafios enfrentados pelas crianças e pelos adolescentes na Maré.

A segurança alimentar pode ser apontada como um dos principais gargalos desta pandemia. As famílias mais pobres que antes conseguiam garantir minimamente os insumos para a alimentação através do trabalho informal, ficaram sem nenhuma renda no período de pandemia. Inclusive, alguns representantes familiares que estavam inseridos no trabalho formal, perderam seus empregos ou tiveram o salário reduzido. As burocracias no acesso a benefícios sociais e dificuldade de acesso aos equipamentos de assistência social, impactaram diretamente as possibilidades de garantia de renda para muitas famílias da Maré. Essa realidade evidenciou um problema sistemático da dificuldade do acesso à alimentação. A campanha Maré Diz Não ao Coronavírus atendeu 7.597 famílias que solicitaram cesta básica e kit higiene à Redes da Maré ou instituições parceiras. Até o mês de agosto, 24.730 pessoas tinham sido alcançadas pela campanha. Em entrevista social realizada com 4348 famílias, identificamos 2.391 são crianças até 6 anos, 268 crianças de 7 a 11 anos e 294 adolescentes de 12 a 17 anos.

Segundo o Censo Maré (2013), nas 16 favelas que compõem a Maré foram identificadas 28.659 pessoas entre 6 e 17 anos. Atualmente, este local possui 50 equipamentos públicos de ensino

ARTIGO:



que atendem mais de 16 mil moradores, a sua esmagadora maioria crianças e adolescentes. O ensino remoto é uma alternativa importante para dar continuidade ao aprendizado das crianças e adolescentes no período da pandemia, no entanto, pode trazer consequências determinantes no processo de escolarização, sobretudo, quando consideramos as questões socioeconômicas. Segundo dados do Censo Maré 2013, apenas 36,7% dos domicílios locais, possuem acesso à internet, o que torna os prejuízos para as populações mais pobres maiores do que para as mais favorecidas economicamente.

Os profissionais da saúde mental que atendem crianças e adolescentes na Maré destacam que com o fechamento das escolas, a falta de ocupação e a perda econômica, há um aumento dos casos de ansiedade, assim como da ameaça contra a vida que podem trazer prejuízos a médio e longo prazos para as crianças e adolescentes. Dessa forma, o surgimento e agravamento de transtornos mentais, que ocorre mais frequentemente naquelas crianças mais vulneráveis, propaga e perpetua as desigualdades sociais já existentes.

Como é possível perceber, o acesso a direitos para crianças e adolescentes da Maré, que historicamente sofre com a precariedade e ausência de investimentos, se agrava no período da pandemia. Seja no campo da segurança alimentar, acesso a renda familiar e educação, a ausência de atenção do Estado afeta diretamente a qualidade de vida dessa população. É urgente um olhar atento sobre os impactos da pandemia para crianças e adolescentes que residem em territórios periféricos. Criar novas estratégias de acesso a direitos e acolhimento às famílias é fundamental para minimizar os riscos e danos provocados pela crise sanitária do Coronavírus.





ENTREVISTA:

Com Sandra Vale, advogada e mestre em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas. Especialista em diversidade, raça e gênero possui experiência de mais de 21 anos em gestão, coordenação de ONGs, projetos, programas e campanhas.

ENTREVISTA

1 - Você acha que a pandemia da Covid-19 deixou crianças e adolescentes mais suscetíveis à violência?

A realidade de muitas mulheres e meninas é crescerem e viverem marcadas por uma memória de violências e silêncios dentro de suas casas. Os dados nos provam que a casa que deveria ser um dos lugares mais seguros, é tradicionalmente o lugar onde as violências mais ocorrem e de forma silenciosa. A máxima de que em briga de marido e mulher não se mete a colher tem um impacto direto na vida de milhares de mulheres e, conseqüentemente, de crianças e adolescentes. Durante a pandemia, que obrigou uma parte da população adulta a permanecer em casa em quarentena, e quase 100% da população infantojuvenil a ficar em casa (aulas interrompidas na rede pública e aulas virtuais na rede particular), o risco de um aumento da incidência de casos de violência e abusos sexuais contra crianças e adolescentes é real.

Nos últimos meses, a mídia vem noticiando o aumento grave das denúncias dos casos de violência doméstica contra mulheres. Porém, se olharmos os dados de denúncia contra crianças e adolescentes não tem sofrido aumentos significativos, e, provavelmente, a razão disso é o fato desse grupo estar fora da escola, onde muitos acompanhamentos de violações eram feitos. A casa não é um sinônimo de segurança e deveria ser! E para combater as violações que crianças e adolescentes sofrem, muitos atores e redes são importantes, criando assim uma teia de suporte e proteção necessária para a garantia de direitos dessa população.

2 - Como devemos proteger crianças e adolescentes neste momento?

Produzindo informação que chegue para todos e todas, inclusive as próprias crianças que precisam saber o que é normal e o que não é normal em uma relação com pessoas adultas.

Investindo nas redes de proteção, produzindo e acessando os dados. Distribuir informações de prevenção para grupos e comunidades que podem nesse momento ter o papel de suporte que as escolas não podem desempenhar. Incidir sobre políticas públicas para que elas sejam mais eficazes e tenham mais capilaridade. O tema da infância e da juventude é e precisa ser sempre prioridade para todos e todas nós, se quisermos construir um mundo e um futuro livre de violências.



3 - O que os pais devem fazer para evitar situações de conflito em casa?

Em tempos de quarentena, uma nova rotina foi estabelecida na vida de todas as pessoas: ficar mais tempo em casa.

Mas será que estamos preparados e preparadas para esse momento? As notícias nos mostram que não. Precisamos buscar melhores soluções para mantermos uma rotina diária, que nos ajude a passar por isso. Manter a rotina de casa, da família e a sua, de maneira saudável é um desafio que envolve repensar alguns conceitos sobre responsabilidade, divisão de tarefas, cuidado e afeto. Precisamos ser, todos e todas, agentes dessa transformação. Precisamos agir e contribuir para uma vida social livre de todos os tipos de violência, principalmente aquela que acontece dentro do lar.

Nos últimos anos muitas pesquisas nos trouxeram evidências sobre a importância do cuidado. A capacidade de cuidar e mostrar empatia é uma das razões fundamentais da sobrevivência e da prosperidade da espécie humana. É por isso que cuidar é tanto uma responsabilidade social quanto individual. Os cuidados podem ser físicos ou emocionais e vão além das famílias, crianças e adultos dependentes, incluindo amigos e vizinhos. O ato de cuidar não se resume a formas simplistas ou somente a questões biológicas como alimentação e cuidados com a saúde. Refere-se principalmente ao comprometimento, tempo e proximidade com o outro, entendendo-o como sujeito que deve ser ouvido e respeitado. O cuidar necessita, portanto, da construção de vínculos entre quem cuida e quem é cuidado.

Veja algumas dicas de cuidados que a entrevistada

Sandra do Vale recomenda:

- **50 minutos a mais, 50 minutos a menos** - Realize pelo menos 50 minutos a mais de cuidados por dia e faça com que sua companheira ou seu companheiro realize 50 minutos a menos. Proporcionar momentos de descanso (e cuidado) são importantes, principalmente, quando temos filhos.
- **A rotina da casa é, e com toda a pressão da pandemia, extenuante. Então, assumir e reconhecer que a divisão nem sempre é igualitária é importante para diminuir as tensões do dia a dia. Assuma o compromisso de também contribuir para uma vida mais equitativa na sua casa, realize 50% das tarefas do lar todos os dias.**
- **Estabeleça uma comunicação ativa e pacífica para solucionar os problemas do dia a dia relacionados à rotina da casa, dos seus filhos ou das crianças, questões financeiras e cunho relacional. Se comunicar sabendo escutar e entender que nem toda a conversa precisa ter um ganhador (a) é importante.**
- **E para criar essa nova forma de se relacionar de forma mais pacífica, podemos pensar em mais alguns caminhos:**
 - Construa coletivamente um quadro semanal de responsabilidades;
 - Ajude a listar as tarefas educacionais de cada criança da casa;
 - Assuma a responsabilidade por 50% do cuidado com as crianças;
 - Participe do momento alimentar das crianças da casa, comprando, cozinhando, arrumando e servindo;
 - Converse sobre aquilo que você não sabe fazer e peça ajuda para aprender;
 - Tente fazer uma coisa nova todos os dias;
 - Traga prazer para o dia a dia, brinque, estimule e eduque;
 - Dê o exemplo para as crianças da casa;

POESIA



MEU CORAÇÃO

escrita pela **Mirlany Pessoa**, estudante
do 3º ano - Ensino Médio - Solar Meninos de Luz

Dias de lutas, dias de Glória

antes era a lama

matando e destruindo sonhos

escorrendo em nossos corpos

lágrimas de derrota

e hoje

é corona vírus

matando milhares

sem pena de nada

Já não aguento mais tanta falácia

Precisamos de mais amor

Menos dor

E mais esperança que em meu coração chega transbordar.

DOAÇÃO AO FUNDO

Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMADCA) beneficia, através de doações dedutíveis do imposto de renda, programas e projetos de atenção a crianças e adolescentes do município do Rio de Janeiro, nas áreas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer.

Você também pode ajudar fazendo a sua doação!

DOE!

*Proteger crianças e adolescentes
é responsabilidade de todos!*

Banco do Brasil

Agência: 2234-9

Conta Corrente: 8.850-1

CNPJ: 14.414.144/0001-07



Informações: www.cmdcario.com.br
cmdcario@gmail.com | (21) 2976-2993

PARTICIPE DO NOSSO INFORMATIVO

Mande suas sugestões, críticas ou elogios para contato@cmdcario.com.br.

Crianças e adolescente também podem participar contando a sua história.